

PM SERVICES MAGAZINE

VOCÊ PODE ESTAR AQUI... DECIDA.



EDUCAR É ESCUTAR:

Cleide Hauser e a revolução silenciosa dos vínculos familiares

PÁGINA: 05

FRONTEIRAS SÃO MENTAIS:

A visão de Guilherme Paz sobre negócios globais



Há empresários que constroem negócios. Outros constroem pontes. Guilherme Paz pertence a esta última categoria. A sua trajetória não nasceu de um plano meticulosamente desenhado num gabinete de estratégia internacional. Nasceu de um gesto simples e profundamente humano: o pedido de um filho.

Foi ao procurar oferecer uma prancha de surf que entrou num mercado que, até então, lhe era distante. O que começou como resposta a um desejo familiar transformou-se numa oportunidade empresarial concreta. Identificou o potencial, estudou o sector e construiu um negócio sólido no universo do surf: negócio esse que viria mais tarde a vender, após reconhecimento público numa reportagem da Forbes Portugal.

Contudo, mais do que a venda bem-sucedida ou o destaque mediático, há uma convicção que atravessa todo o seu percurso: “Acredito que ajudar pessoas faz-nos crescer.” Para Guilherme Paz, o empreendedorismo não é apenas um exercício de lucro ou expansão; é um processo de construção relacional, onde quem contribui genuinamente para o sucesso dos outros acaba, inevitavelmente, por ser recompensado.

A internacionalização não surgiu como teoria académica nem como tendência estratégica. Surgiu da experiência vivida.

Ao sair do Brasil para trabalhar no mercado do surf, Guilherme não apenas expandiu a sua empresa: expandiu-se a si próprio enquanto homem de negócios. Internacionalizou operações, adaptou-se a novos mercados, enfrentou contextos legais distintos e consolidou uma visão global.

Depois da venda do seu negócio, tomou uma decisão clara: ajudar outros empresários a percorrerem o mesmo caminho. Se ele havia conseguido estruturar, adaptar e expandir uma empresa para além das fronteiras, poderia orientar outros a fazê-lo com método e segurança.



É nesse contexto que se insere a sua actuação na Efrus Portugal, onde trabalha processos de internacionalização entre Portugal e Brasil com abordagem estruturada e pragmática.

Na sua experiência, um dos maiores equívocos cometidos por empresários que pretendem expandir internacionalmente é acreditar que capital financeiro é suficiente.

“Achar que o dinheiro resolve tudo” é, segundo Guilherme, um erro recorrente.

Internacionalizar exige estudo aprofundado do mercado local, assessoria jurídica especializada, rede de contactos qualificada e, sobretudo, paciência estratégica. Exige coragem para enfrentar a incerteza e perseverança para suportar ciclos mais longos de maturação.

O processo que lidera na Efrus inicia-se sempre com uma reunião de diagnóstico. É ali que se avalia viabilidade, posicionamento e capacidade estrutural. Caso haja alinhamento, avançam-se etapas fundamentais: pesquisa de mercado detalhada, enquadramento jurídico adequado e planeamento operacional. Outros serviços complementam o processo, mas estes são os pilares essenciais.

Para liderar um negócio além-fronteiras, Guilherme identifica quatro pilares fundamentais: experiência, posicionamento claro, estrutura empresarial robusta e logística eficiente.

Internacionalizar não é improvisar. É preparar. É compreender que cada país tem especificidades culturais, legais e económicas que exigem adaptação inteligente e execução disciplinada.

A presença na Forbes não alterou a sua forma de liderar, mas ampliou-lhe o alcance. Trouxe visibilidade, novas oportunidades e um posicionamento mais eficaz no mercado.

Para Guilherme, reconhecimento não é pon-



to de chegada, mas instrumento. Serve para abrir portas, mas não substitui trabalho consistente nem ética empresarial.

Após mais de uma década a empreender, redefiniu prioridades. O tempo com a família passou a ocupar o centro da sua agenda.

O surf permanece como lazer, uma ligação às origens do seu primeiro negócio. O ténis, contudo, assume um carácter mais disciplinado. A prática

desportiva regular e a exigência física contribuem para a energia e clareza mental necessárias à gestão de negócios internacionais.

Acredita que corpo e mente em equilíbrio potenciam decisões mais acertadas e uma liderança mais estável.

Aos empreendedores que receiam dar o passo para o mercado internacional, deixa uma reflexão ponderada: o medo não é necessariamente negativo. Pode ser um me-

canismo de alerta, um instrumento de aprendizagem e crescimento.

Contudo, insiste num princípio fundamental: não avançar sem estrutura mínima. Investidores, estudo de mercado e assessoria jurídica não são luxos são salvaguardas estratégicas.

Na sua visão, o maior bloqueio não é a estratégia nem a execução isoladamente. É a visão e a capacidade de acreditar no próprio negócio.





Sem convicção profunda, dificilmente haverá resiliência suficiente para enfrentar as inevitáveis adversidades do percurso empresarial.

Quando questionado sobre o legado que deseja deixar à nova geração de empreendedores, a resposta não se centra em números ou prémios.

Deseja que compreendam que o topo demora. Que a caminhada raramente acontece exactamente como idealizada, mas pode revelar-se ainda mais interessante do que o plano inicial.

Defende perseverança, coragem para enfrentar medos, maturidade para lidar com invejas e obstáculos. E sublinha algo frequentemente esquecido no mundo empresarial: educação, honestidade e disponibilidade para ajudar.

“O mundo é pequeno”, recorda. A reputação constrói-se no tempo, na coerência e na forma como tratamos as pessoas ao longo do caminho.

Se for lembrado como alguém próspero, íntegro e útil aos outros, considera o seu legado cumprido.

EDUCAR É ESCUTAR:

Cleide Hauser e a revolução silenciosa dos vínculos familiares

Num tempo em que a parentalidade se tornou ruidosa saturada de opiniões rápidas, fórmulas instantâneas e julgamentos públicos há profissionais que seguem na contramão do espetáculo. Cleide Hauser é uma dessas presenças raras. O seu trabalho não nasce da urgência de corrigir, mas da maturidade de compreender. Não se impõe pelo discurso elevado, mas pela escuta firme. Não promete milagres, mas constrói vínculos reais.

Europa, desenvolve projetos terapêuticos, palestras e orientação familiar voltados à prevenção de adoecimentos emocionais desde a infância. O seu trabalho é fundamentado na neurociência, na educação emocional e na estruturação de ambientes familiares saudáveis auxiliando pais a compreenderem o comportamento dos filhos como forma de comunicação, e não como desafio.

Para além dos títulos profissionais, Cleide apresenta-se, antes de tudo, como mulher e mãe. Alguém que observa o



Psicopedagoga Clínica e Institucional, Terapeuta Familiar baseada em ABA e Palestrante Internacional, Cleide Hauser é especialista no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes, com foco em TDAH, TEA e relações familiares. Com atuação no Brasil e na

humano com empatia e respeito, consciente de que educar não é um ato isolado, mas um processo relacional contínuo. A sua convicção é clara: vínculos saudáveis transformam vidas. E essa transformação começa sempre no adulto.



“Ninguém educa sozinho todos estamos em constante aprendizado.”

O seu percurso não foi marcado por um chamamento súbito, mas por um processo silencioso de maturação. Ao longo da sua trajetória, Cleide percebeu algo essencial e muitas vezes ignorado: grande parte das dores familiares não nasce da falta de amor, mas da ausência de compreensão emocional e de orientação adequada. Foi nesse ponto que o seu trabalho ganhou forma traduzir o comportamento infantil e adolescente, muitas vezes rotulado como “inadequado”, numa linguagem emocional acessível aos pais, devolvendo-lhes clareza, consciência e, sobretudo, paz familiar.

Quando as mães chegam até

Cleide Hauser, trazem quase sempre três marcas profundas: cansaço, culpa e solidão. Mas é esta última que mais a inquieta porque raramente é nomeada. Trata-se de uma solidão emocional, silenciosa, que nasce da crença de que a mãe deve dar conta de tudo, sem falhar, sem descansar, sem pedir ajuda. O cansaço e a culpa surgem como consequências diretas desse isolamento interior.

No seu trabalho clínico e formativo, Cleide ajuda as mães a deslocarem o olhar. A grande viragem acontece quando se muda a pergunta. Não mais “por que o meu filho faz isto?”, mas “o que ele está a tentar comunicar?”.

“Quando a mãe entende que o comportamento é linguagem emocional, ela sai do embate e entra na escuta. A relação muda imediatamente.”

Acolher, explica Cleide, gera mais resultado do que apontar. Sempre.

No acompanhamento de crianças e adolescentes com TDAH e TEA, Cleide identifica erros recorrentes quase sempre cometidos sem intenção. O mais grave é interpretar dificuldades neurológicas e cognitivas como falhas morais ou falta de esforço. Frases aparentemente banais como “és preguiçoso” ou “és tão desastrado” deixam marcas profundas.

Num quotidiano acelerado, Cleide desmonta outro mito: o de que vínculos exigem grandes quantidades de tempo. Para ela, o vínculo nasce da qualidade da presença. Pequenos rituais uma conversa atenta, um olhar sem telemóvel, um gesto de escuta verdadeira criam memórias emocionais que atravessam a vida adulta.

Ver um filme juntos, contar histórias de família, fazer um bolo: são esses gestos simples que



filhos e passam a olhar para si próprios. O ambiente familiar transforma-se: deixa de ser reativo e torna-se consciente. A criança já não precisa de “gritar” através do comportamento para ser vista.

Aos pais sobretudo às mães que sentem que algo não está bem, mas não sabem

exatamente o quê, Cleide deixa um conselho claro e responsável:

“Confie na sua percepção. Procurar ajuda não é fracasso, é maturidade emocional.”

Silenciar o problema apenas o enraíza. O cuidado consciente inicia a solução.



Outro equívoco frequente é tentar aplicar modelos educativos padronizados a crianças que, pela sua própria natureza, precisam de abordagens individualizadas, previsibilidade e acolhimento emocional consistente.

“Filhos são únicos.”

E essa unicidade exige dos adultos algo cada vez mais raro: flexibilidade emocional e disponibilidade para aprender.

É possível educar sem gritos e sem culpa? Cleide responde sem hesitação: sim, é possível. Mas com uma condição incontornável a consciência emocional do adulto.

“A melhor maneira de educar os filhos é começando pelos pais.”

Educar sem gritos não é uma técnica, é um estado interno. Exige que o adulto aprenda a regular as próprias emoções e compreenda que firmeza não precisa de agressividade. Cleide cita a psicóloga Jane Nelsen com precisão cirúrgica:

“De onde tirámos a absurda ideia de que, para levar uma criança a agir melhor, precisamos antes fazê-la sentir-se pior?”

constroem segurança afetiva.

Os planos de responsabilidades individuais, quando bem conduzidos, tornam-se ferramentas poderosas de desenvolvimento emocional. Não se trata de cobrar, mas de incluir. A criança que entende o seu papel na família desenvolve autonomia, autorregulação e autoestima.

“A inutilidade gera comportamentos inadequados.”

Responsabilidade, neste contexto, é construção de identidade e pertença.

Cleide insiste: relações saudáveis não se constroem com grandes discursos, mas com constância. As conversas simples do dia a dia ensinam à criança que pode errar sem ser rejeitada, sentir sem ser invalidada, falar sem medo.

“Um ‘tu consegues’ tem mais força do que longas explicações sobre como conseguir.”

Talvez a mudança mais profunda aconteça quando os pais deixam de tentar corrigir os





O legado que Cleide Hauser deseja deixar não é feito de métodos rígidos nem de promessas fáceis. É um legado de consciência. Famílias menos culpadas, mais seguras emocionalmente. Pais firmes e afetivos. Crianças que crescem sabendo quem são, o que sentem e que pertencem.

O seu propósito é claro: fortalecer famílias para formar crian-

ças emocionalmente seguras num mundo cada vez mais acelerado.

“Filhos seguros nascem de famílias emocionalmente estruturadas.”

Num mundo que grita soluções rápidas, Cleide Hauser lembra-nos de algo essencial e profundamente humano: educar é, antes de tudo, aprender a escutar. E escutar, verdadeiramente, é um ato revolucionário.



PARA ALÉM DAS MARCAS:

Soliane Marques e a arte de reconstruir a confiança feminina



“

“Percebi que as estrias não marcam apenas a pele muitas vezes marcam a autoestima.”

”

Há profissionais que tratam a pele. E há aquelas que compreendem que, muitas vezes, não é apenas a epiderme que necessita de cuidado, mas a identidade que habita por baixo dela. Soliane Marques Martins, 36 anos, brasileira, fundadora da Soliane Estética Clinic, pertence claramente à segunda categoria.

A sua história não começa na estética começa no recomeço. E talvez seja precisamente essa travessia que lhe permite hoje tocar, com sensibilidade e autoridade, a autoestima de tantas mulheres.

“Sou uma mulher que transformou desafios em propósito.” A frase poderia soar a cliché se não

fosse sustentada por percurso real.

A trajetória de Soliane iniciou-se após frustrações profissionais que a obrigaram a questionar caminhos, escolhas e expectativas. Foi nesse período de incerteza que encontrou na estética algo maior do que uma ocupação: encontrou uma missão.

Transformou decepções em estudo, inseguranças em disciplina e dúvidas em determinação. Compreendeu que cada procedimento não seria apenas uma intervenção estética, mas um acto de devolução de segurança, confiança e amor-próprio.

Hoje, a sua clínica não é apenas um espaço de tratamentos. É, antes de tudo, um espaço de reconstrução.

A especialização no tratamento de estrias não surgiu por acaso. Observou que, para muitas mulheres, essas marcas representam muito mais do que alterações cutâneas representam constrangimento, vergonha, silêncio.

“Percebi que as estrias não marcam apenas a pele muitas vezes marcam a autoestima.”

Foi essa constatação que a levou a aprofundar conhecimentos e a desenvolver o seu próprio protocolo: o Método Perfect Stril.

O Método Perfect Stril distingue-se pela abordagem estratégica e individualizada. Não há soluções padronizadas. Cada corpo é avaliado de forma criteriosa, cada protocolo é adaptado à textura, coloração e características específicas da pele.

O objectivo não é prometer milagres instantâneos, mas promover regeneração real, melhoria da textura e uniformização progressiva. Muitas clientes notam diferenças já na primeira sessão; contudo, Soliane faz questão de sublinhar que os resultados consistentes exigem continuidade e compromisso.

Porque a estética responsável não vive de ilusões vive de método.

Talvez o diferencial mais profundo do seu trabalho esteja no modo como conduz o processo emocional das pacientes.

“Antes de tocar na pele, preciso tocar na confiança daquela mulher.”

Escuta, acolhimento e empatia não são complementos; são ponto de partida. O tratamento



começa na conversa. Quando a cliente se sente compreendida, o processo torna-se mais fluido e eficaz.

Soliane compreende que muitas mulheres chegam à clínica carregando mais do que estrias chegam com histórias, comparações e julgamentos internos acumulados.

O perfil das clientes é diverso, mas partilha um denominador comum: mulheres reais. Mães, jovens, mulheres que passaram por transformações corporais e decidiram priorizar-se.

Não procuram perfeição. Procuram reconciliação com o próprio corpo.

Para garantir resultados duradouros, Soliane insiste em princípios básicos e muitas vezes negligenciados: hidratação constante, proteção solar rigorosa e disciplina no



cumprimento do protocolo.

“A pele é um organismo vivo. O resultado depende tanto do procedimento quanto do compromisso da cliente.”

É uma abordagem que reforça responsabilidade partilhada e educação estética.

Na sua visão, a limpeza de pele ultrapassa a dimensão estética. É uma questão de saúde. Uma pele bem cuidada respira melhor, responde melhor aos activos e apresenta-se mais equilibrada.

Mas há algo que vai além do aspecto técnico: quando a mulher se observa ao espelho e reconhece luminosidade e cuidado, algo se reorganiza internamente.

E essa transformação subtil é, muitas vezes, a mais significativa.

O percurso empreendedor não foi isento de obstáculos. Inseguranças internas, instabilidade financeira e a necessidade constante de provar valor acompanharam-na em fases silenciosas, onde apenas ela conhecia o esforço por trás das conquistas.

Empreender expõe às dúvidas, às comparações, às expectativas externas.

No entanto, foi nesse processo que consolidou confiança no

próprio instinto, disciplina estratégica e resiliência. Aprendeu que é possível posicionar-se com autoridade sem abdicar da essência feminina, da empatia e da sensibilidade.

“Empreender é resistir quando ninguém está a ver e florescer mesmo assim.”

Às mulheres que adiam o autocuidado por medo ou insegurança, Soliane deixa um apelo simples e firme:

“Não espere sentir-se pronta para se cuidar. O autocuidado não é luxo é respeito próprio.”

Porque, por vezes, o primeiro passo não transforma apenas a pele. Transforma a forma como se habita o mundo.



ENTRE A DOR E A CONSCIÊNCIA:

A jornada de Marisa Silva, a mulher que transformou o caos interior em propósito de vida

Por Redação | Especial para a PM Services Magazine - Janeiro de 2026



Há histórias que não se contam atravessam-se.

A de Marisa Silva é uma delas.

Não começa num momento de sucesso visível, nem num palco iluminado. Começa no silêncio. No desconforto interno. Naquele ponto invisível em que a vida, cansada de sussurrar, decide abanar.

Marisa Silva define-se como fogo. Não o fogo que destrói por impulso, mas o que ilumina sombras, aquece consciências e, quando necessário, queima versões antigas para que a verdade possa nascer. É com esta lucidez crua que se apresenta ao mundo: não como alguém que estudou transformação, mas como alguém que a viveu na pele.

Nascida a 22 de março de 1984, em Oliveira de Azeméis, Marisa sente e afirma que a vida não lhe aconteceu por acaso. Sente mesmo que foi uma escolha. A geografia serviu-lhe de berço, mas nunca de limite. A sua alma sempre soube que o mundo seria maior do que qualquer lugar físico.

Antes dos títulos, há a essência.

Antes da mentora, da coach ou da terapeuta, há a mulher.

E filha da vida. Feita de fé, de dúvidas, de recomeços. E nessa afirmação cabe uma espiritualidade sem ornamentos, vivida nos detalhes: no sol que toca a pele, na lua que ensina ciclos, em Deus que sustenta nos silêncios. Uma espiritualidade que não se separa da vida prática, nem foge da realidade — antes a encara com presença.

O verdadeiro ponto de viragem surge em 2015. Um ano que Marisa descreve como a rutura consciente.

Exteriormente, tudo parecia estar no lugar certo. Profissionalmente, cumpria-se o que era suposto. Interiormente, porém, algo faltava. Faltava profundidade. Faltava propósito. Faltava alma. Sentia um vazio difícil de explicar. Uma inquietação constante. O que fazia já não a preenchia.

Durante algum tempo, tentou ignorar. Como tantos fazem. Até que a vida deixou de sussurrar e começou a confrontar.



Vieram perdas, desafios, desconstruções internas. Momentos em que o chão desapareceu. Foi nesse espaço de dor e confronto consigo mesma que começou, de forma genuína, o seu processo de desenvolvimento pessoal.

Não houve epifanias artificiais. Houve silêncio, perguntas difíceis e um encontro decisivo: alguém que não criou o caminho, mas acendeu a luz. Hoje sabe que o caminho já vinha de trás. Sempre foi a que escutava, a que sentia, a que mergulhava fundo nas conversas. Faltava apenas nomear o que já existia.

2015 não foi uma decisão impulsiva.

Foi um despertar.



O trabalho de Marisa Silva não se constrói sobre fórmulas. Constrói-se sobre identidade. Não trabalha apenas com metas, comportamentos ou resultados. Trabalha com consciência.

O coaching oferece-lhe estrutura e direção.

A Programação Neurolinguística permite-lhe aceder às camadas profundas das crenças e padrões inconscientes.

A EFT entra quando o corpo precisa libertar aquilo que a mente já compreendeu, mas ainda não soltou.

E a espiritualidade — não religiosa, mas conectiva — atravessa todo o processo.

Não aplica uma fórmula. Escuta profundamente quem está à sua frente. A abordagem é intuitiva, personalizada e integrada. Porque cada pessoa carrega um ritmo próprio. E cada bloqueio manifesta-se de forma diferente — mental, emocional, comportamental ou energética.

No fundo, o seu trabalho é simples e exigente: conduzir a pessoa de volta a si mesma. Com estratégia, técnica, sensibilidade e alma.

Quem procura Marisa não vem por ambição vazia. Vem por cansaço.

Cansaço de repetir padrões.

Cansaço de se sabotar

quando está prestes a avançar.

Cansaço de viver para fora e sentir-se vazia por dentro.

Entre os padrões mais recorrentes surgem a autossabotagem silenciosa, crenças profundas de insuficiência, necessidade constante de validação externa, desconexão emocional e dificuldade em colocar limites — especialmente entre mulheres que carregam tudo e se esquecem de si.

Mas o padrão mais profundo é outro: pessoas que se afastaram de quem realmente são.

O trabalho não é criar uma nova versão. É desmontar o que nunca foi verdadeiro. Reconhecer mecanismos de proteção antigos, libertar o que já não serve e reconstruir a partir da consciência.

Quando a escolha deixa de ser automática e passa a ser consciente, a transformação acontece quase como consequência.

Marisa não romantiza a dor. Reconhece-a como rasgo, confronto e desafio. Mas também como portal.

A dor, por si só, não cura ninguém. O que cura é a forma como escolhemos atravessá-la.

A dor revela apego, medo, abandono de si. Quando evitada, torna-se padrão. Quando reprimida, transforma-se em bloqueio. Quando ignorada, manifesta-se no corpo e nas relações. Mas quando sentida com

consciência, torna-se professora.

Muitas vezes, aquilo que quase destrói é o que acorda.

E quando a pergunta muda de “porque é que isto me aconteceu?”



para “o que é que isto me está a ensinar?”, inicia-se a verdadeira cura.

Na visão de Marisa, espiritualidade sem responsabilidade é ilusão. Responsabilidade sem espiritualidade é sobrevivência vazia.

A consciência alinha.

A ação materializa.

Meditar e ter conversas difíceis.

Confiar e agir diferente.

Trabalhar energia e organizar a vida prática.



Perdoar internamente e colocar limites externamente.

Evoluir não é apenas sentir paz. É assumir padrões, mudar comportamentos e criar resultados concretos.

Não existe rotina perfeita, apenas decisões conscientes repetidas. Autoconsciência diária, responsabilidade emocional, clareza de valores, disciplina com propósito, cuidado com influências, coragem para decisões difíceis e conexão espiritual são pilares de uma vida alinhada.

Mas, acima de tudo, há uma escolha essencial: escolher-se diariamente.

Porque alinhamento não se conquista uma vez. Prática-se.

E a prosperidade verdadeira não é apenas financeira. É paz interna, clareza, relações saudáveis e crescimento constante.

A estagnação não é fim. É sinal.

É a vida a dizer que há algo mais.

Não é preciso mudar tudo. Basta um passo honesto: pedir ajuda, admitir desconforto, reconhecer que algo já não faz sentido. Ficar onde se está também é uma decisão — muitas vezes a mais dolorosa a longo prazo.

A coragem não vem antes do movimento. A coragem nasce no movimento.

Do outro lado do medo não está uma versão perfeita. Está uma versão mais livre, mais consciente, mais inteira.

E essa versão já existe dentro de cada um.



EMM EXECUTIVE MOM LMA

MMMMM
H O L D I N G
CONSULTORIA & SERVIÇOS

ANA FRANÇA:

Educar com empatia num mundo que não pára

Num tempo dominado por métricas, seguidores e validação instantânea, Ana

França escolheu um caminho diferente: o da profundidade. Para lá das redes sociais, dos números e dos rótulos, encontra-se uma mulher guiada pelo coração, pelo propósito e por uma coerência rara entre aquilo que acredita e aquilo que vive.

Ana é, antes de mais, mãe. Mãe das "3 Marias", como carinhosamente lhes chama. É também educadora, formadora e criadora de conteúdos, mas nenhum desses papéis antecede o essencial. Define-se como uma mulher em constante construção teimosa, imperfeita, consciente, sensível às emoções das filhas e comprometida com o seu próprio crescimento.



sempre acreditou que cada criança possui o seu ritmo, a sua história e o seu potencial. Contudo, foi a maternidade que aprofundou essa convicção, tornando-a visceral.

As "3 Marias" ensinaram-lhe o peso das palavras, a força das reações e o impacto das escolhas diárias. Trouxeram-lhe humildade e ampliaram-lhe a consciência.

Hoje, para Ana, educar não é aplicar regras nem cumprir etapas de desenvolvimento. É construir vínculo. É criar segurança emocional. É estar presente com escuta genuína. É compreender que a autorregulação do adulto é a base da estabilidade da criança.

A decisão de abandonar a cidade e mudar-se para o campo não foi impulsiva. Nasceu de uma necessidade clara: abrandar.

A cidade oferecia movimento; o campo trouxe presença. Procuravam uma infância mais livre para as filhas pés na terra, árvores para subir, tempo sem pressa.



Aprenderam que qualidade de vida não se mede pela velocidade, mas pela conexão. Que desacelerar é também um acto de coragem. E que viver de forma intencional exige escolhas que, muitas vezes, contrariam o fluxo dominante.

O projeto "Crescer com Empatia" nasceu do encontro entre a experiência profissional e a vivência quotidiana. Não surgiu como estratégia de marca, mas como resposta a perguntas reais, dúvidas partilhadas e erros assumidos.

Ana percebeu que muitas famílias desejam educar com respeito e consciência, mas sentem-se isoladas nesse percurso. Faltava um espaço de partilha honesta, sem fórmulas mágicas, sem perfeição encenada.

O propósito é claro: apoiar pais e educadores na construção de relações mais seguras, onde empatia e firmeza caminham juntas, onde comunicação e vínculo não são conceitos teóricos, mas práticas diárias.

Educar com amor, para Ana, não é permissividade nem ausência de limites. É olhar para além do comportamento e procurar compreender a necessidade que o sustenta.

É validar emoções sem abdicar da estrutura. Ouvir antes de corrigir. Ensinar em vez de punir. Ter humil-

adultos capazes de reconhecer as próprias imperfeições.

Entre os maiores desafios contemporâneos está a aceleração constante e a exposição precoce ao universo digital.

Ana acredita ser fundamental proteger a essência da infância: o brincar livre, a criatividade espontânea, o tempo sem sobre-estimulação.

Defende equilíbrio preparar para o mundo digital sem sacrificar a presença real. Criar pausas. Estabelecer limites claros. Oferecer atenção autêntica num tempo cada vez mais virtual.

Equilibrar os papéis de mãe, educadora, formadora e criadora de conteúdos exige um ponto de ancoragem. Para Ana, esse ponto é o "porquê".

Se o que partilha publicamente não estiver alinhado com aquilo que vive dentro de casa, perde sentido.

A família é prioridade absoluta. O tempo é organizado com intenção. Nem sempre é possível fazer tudo e aceitar essa limitação tornou-se parte da maturidade.

A sua essência mantém-



Há reflexão e prática quotidiana.

Ana deseja que as mães se sintam acompanhadas, mais seguras e confiantes nas suas escolhas. Que compreendam que pequenas mudanças na comunicação e no ambiente familiar podem transformar profundamente as dinâmicas dentro de casa.

E que nunca se esqueçam de cuidar de si próprias porque autocuidado é parte integrante da educação.

Ao olhar para o futuro, Ana França ambiciona contribuir para a formação de crianças emocionalmente mais seguras e de adultos mais conscientes.

Quer ajudar a quebrar ciclos automáticos de educação, inspirando formas mais humanas e respeitadoras de crescer em família.

Se conseguir fortalecer vínculos, devolver confiança às



-se quando há coerência. Porque, antes de qualquer papel profissional, é mãe e nesse lugar é insubstituível.

Respeito, empatia, responsabilidade, honestidade e autenticidade são pilares inabaláveis na educação das suas filhas.

Deseja que cresçam conscientes do seu valor, mas também do impacto das suas ações. Que tenham voz própria. Que saibam colocar limites. Que sejam gentis, mas firmes; sensíveis, mas fortes.

Quem acompanha o seu conteúdo encontra partilhas reais sobre parentalidade, ensino doméstico e



atividades pensadas com intenção.

Não há promessa de perfeição. Há presença.

Não há receitas universais.

mães e apoiar crianças a desenvolverem segurança emocional e sentido de valor próprio, saberá que está exactamente onde deve estar.

dade para reparar quando falha.

Porque formar crianças emocionalmente saudáveis exige



Destaque o seu negócio na PM Services Magazine!

Simple, rápido e sem complicações: entrevista pelo WhatsApp.

BENEFÍCIOS:

- ✓ +1 milhão de visualizações, entrevistas lidas por +50 mil pessoas.
- ✓ Networking com empresários nacionais e internacionais.
- ✓ Publicidade gratuita por 60 dias: redes sociais, revista digital, site e comunidade do WhatsApp

Pacotes:

Básico – 1.500 MT

Intermédio – 3.000 MT

Premium – 5.000 MT

Vagas limitadas! Quer garantir a sua hoje?

 (+258) 86 120 7151  servicespmmm@gmail.com

IVONE CANHANGA:

A mulher que transformou feridas em poder e criou um método de cura emocional para mulheres que lideram



“

Falar de cura emocional num contexto onde a dor é culturalmente silenciada não é simples. Ivone confronta diariamente o mito de que sentir é fraqueza, de que “aguentar” é virtude e de que espiritualidade dispensa tratamento emocional. Com firmeza e respeito, ela afirma: espiritualidade sem responsabilidade emocional transforma-se em negação. Cura não é frescura. É maturidade. É decisão.

”

Há histórias que não se escrevem com tinta, mas com sobrevivência. A de Ivone Canhanga é uma delas. Nada no seu percurso nasce do acaso, da teoria vazia ou do discurso confortável. O que hoje se apresenta como método, liderança e missão começou, na verdade, como rutura. Uma rutura profunda, íntima, irreversível.

Ivone não decidiu criar um método. Foi a vida que a obrigou a reconstruir-se. Viveu abandono, rejeição, humilhação, silêncios prolongados e a experiência dura de ser deixada a sustentar filhos, responsabilidades e dores sem palco. Houve um momento decisivo em que percebeu que continuar a viver como vítima da própria história seria uma forma lenta de desaparecer. Foi aí que escolheu tornar-se

autora da sua cura.

Dessa travessia nasceu o Método ALMA. Não como conceito académico, mas como estrutura viva de sobrevivência transformada em missão. Autoconhecimento profundo, libertação de feridas emocionais, mentalidade restaurada e ativação do poder pessoal não são etapas abstratas. São camadas de uma reconstrução real, vivida na pele, no corpo e na alma.

Na prática, transformar feridas em poder, sobretudo no contexto da mulher africana, significa deixar de sobreviver para começar a governar a própria vida. Significa romper com dores herdadas abandono paterno, traições normalizadas, silenciamento emocional, sobrecarga constante, masculinização energética como mecanismo de defesa. Ivone fala de um ponto de viragem

claro: quando a mulher deixa de perguntar “por que fizeram isso comigo?” e passa a perguntar “quem eu escolho me tornar agora?”. É nesse instante que nasce o poder.

No seu acompanhamento a mulheres e líderes, sobretudo em Angola, Ivone identifica feridas que se repetem com precisão quase cirúrgica: rejeição, abandono, desvalorização, culpa materna crónica e a síndrome da mulher forte que sustenta tudo, faz tudo e se abandona a si própria. Nas líderes, o padrão é ainda mais silencioso e perigoso sucesso externo acompanhado de vazio interno. Mulheres que faturam, lideram, decidem, mas emocionalmente continuam presas à necessidade de validação. E isso cansa. Corrói. Desalinha.

Falar de cura emocional num contexto onde a dor é culturalmen-

te silenciada não é simples. Ivone confronta diariamente o mito de que sentir é fraqueza, de que “aguentar” é virtude e de que espiritualidade dispensa tratamento emocional. Com firmeza e respeito, ela afirma: espiritualidade sem responsabilidade emocional transforma-se em negação. Cura não é frescura. É maturidade. É decisão.

O momento em que Ivone assumiu que não era apenas mentora, mas também empresária, marcou outro ponto de viragem. Compreendeu que propósito sem estrutura gera exaustão. Que missão sem estratégia não se sustenta. Assumir metas, posicionamento, autoridade e valor financeiro não diminuiu a espiritualidade do seu trabalho — profissionalizou-a. Espiritualidade passou a dar direção, estratégia passou a gerar expansão e estrutura passou a garantir sustentabilidade.

Tudo integrado. Nada separado.

Entre as decisões mais difíceis que teve de tomar estão o encerramento de ciclos que já não a expandiam, a libertação de pessoas desalinhadas com a sua visão e a aceitação de uma solidão estratégica necessária para proteger o que estava a construir. Crescer exigiu maturidade. E silêncio.

A sua história familiar atravessa diretamente a mentora que é hoje. Ivone conhece, por experiência própria, a ausência, o desamparo e a exigência de ser forte cedo demais. Isso não a tornou dura tornou-a precisa. Ela não julga, porque reconhece a raiz da dor. A infância não a quebrou; treinou-a para identificar padrões com clareza e conduzir processos de cura com verdade.

As transformações que testemunhou ao longo do seu trabalho confirmam o seu caminho: mulheres que estavam à beira do suicídio e hoje lideram comunidades; mulheres presas à dependência emocional que hoje escolhem com consciência; mulheres traídas repetidamente que hoje vivem relações saudáveis; mulheres que não conseguiam cobrar e hoje faturam alto. Mas o que mais a marca é quando uma mulher afirma, com presença: "Hoje eu me escolho."

Ivone Canhanga não vende promessas fáceis. A sua mensagem é direta e responsável: a dor não é identidade, nem sentença. Pode ser portal. Mas cura exige responsabilidade, responsabilidade exige coragem e coragem exige decisão. Esperar ser salva é permanecer presa. A libertação começa quando a mulher decide salvar-se a si própria.



Fora dos títulos, Ivone é mãe, filha, mulher em constante metamorfose. Uma mulher que já chorou em silêncio, que já se sentiu insuficiente, que já questionou o próprio valor. A sua infância teve ausência e aprendizagem forçada, mas também teve fé e uma voz in-

terna persistente a dizer: "Não é o fim."

Ser Mentora da Cura Emocional não significa não sentir. Significa saber atravessar o que se sente. E é isso que Ivone ensina.

Ivone Idalina Canhanga, 42 anos, nascida em Luanda, Angola.

Conhecida como Dra. D'Alma, é hoje uma referência na cura emocional de mulheres que decidiram deixar de sobreviver e começar, finalmente, a liderar a própria vida.



NOSSOS SERVIÇOS:

- Montagem e Manutenção • Treinamentos

Equipamentos de primeira linha para melhor desempenho e higiene.



NOSSOS PRODUTOS



Redes Sombrites



Gaiolas



Comedouros



Mangueira de Irrigação



Acessórios

Ligue!



+258 86 56 94 611



E-mail: info@agromax.mz

Av de Moçambique Nº: 41, Distrito Kamubukwana, Bairro de Zimpeto,
Dentro do Recinto Zimpeto Business Center, Cidade de Maputo.

Lhuvuka Technologies



SOBRE NÓS

Transformamos Empresas Atravéz da **Tecnologia**

Somos uma empresa especializada em soluções tecnológicas completas, com mais de 3 anos de experiência no mercado. Nossa missão é transformar desafios empresariais em oportunidades de crescimento através da inovação tecnológica.

Lhuvuka.com



NOSSOS SERVIÇOS

Soluções Tecnológicas Completas

- Suporte Técnico de Informática
- Helpdesk e Assistência
- Desenvolvimento de Websites
- Software Sob Medida
- Aplicações Móveis
- Emails Profissionais

Lhuvuka.com



NOSSOS SERVIÇOS

Soluções Tecnológicas Completas

- Suporte Técnico de Informática
- Helpdesk e Assistência
- Desenvolvimento de Websites
- Software Sob Medida
- Aplicações Móveis
- Emails Profissionais

Lhuvuka.com





EDVÂNIA BRAGANÇA:

Quando o talento certo se torna estratégia e muda o rumo das organizações

LILIANA SOFIA COSTA DA VINHA:

Quando visão e consistência transformam um atelier em referência



Liliana Sofia Costa da Vinha, 40 anos, nascida em Oliveira de

Azeméis, Portugal, é mais do que empreendedora; é mãe, imigrante e uma mulher que acredita no poder do trabalho consistente e do crescimento consciente. Para além da estética e da comunicação cuidada do seu atelier, existe disciplina, esforço diário e responsabilidade. O seu negócio não nasceu apenas de um gosto, mas de visão, coragem e compromisso com qualidade e profissionalismo.

Para Liliana, empreender é tomar decisões alinhadas com valores e objetivos a longo prazo. Cada escolha, desde os fornecedores até o atendimento, é feita com propósito e visão de crescimento sustentável. "O atelier não é apenas um espaço de repassagem é um espaço de confiança, detalhe e cuidado. Assumir a diferença foi optar por qualidade, proximidade com o cliente e uma identidade própria, mesmo num mercado competitivo", explica.

A empresária prefere consolidar antes de divulgar. Primeiro organiza, estrutura e testa; depois comunica. Essa abordagem cria credibilidade e garante que os resultados falem por si. A comunicação, para Liliana, é consequência de um trabalho sólido. E parte da sua força vem da leitura: livros funcionam como mentores silenciosos, ajudando-a a organizar pensamentos, expandir visão e confrontar crenças. Esse hábito dá-lhe estrutura mental, refletida nas decisões do negócio e na forma como educa os filhos.



Viver fora de Portugal ensinou Liliانا independência e humildade. Aprender a recomeçar, a adaptar-se e a não depender apenas da zona de conforto revelou-lhe o valor das suas raízes e a capacidade de enfrentar desafios sem rede de apoio constante. O seu equilíbrio diário é construído cumprindo promessas a si mesma, cuidando do corpo, estudando, organizando e investindo na evolução pessoal e profissional mesmo quando ninguém está a observar.

Para Liliانا, o atelier é também um reflexo da vida familiar: a alimentação representa equilíbrio e união. É um momento de conexão com os filhos, mas também de prazer pessoal, explorando novos pratos e sabores. No

entanto, o profissionalismo é preservado; processos internos estratégicos, desafios operacionais e aspetos privados da vida familiar não são expostos. O foco está no que agrega valor ao público e ao cliente.

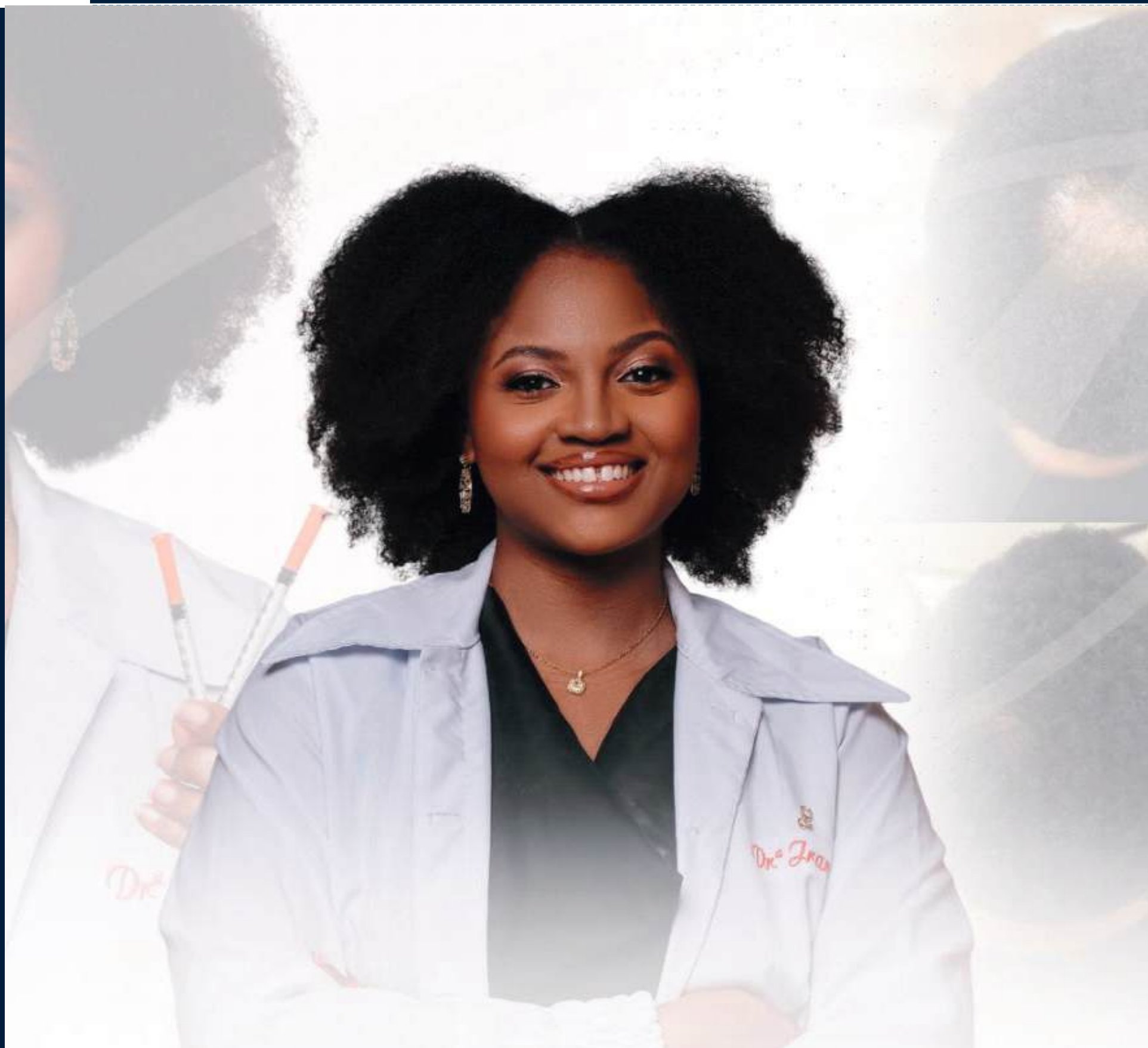
A mensagem de Liliانا é clara: é possível empreender com autenticidade, qualidade e visão de longo prazo. Um negócio local pode ter identidade forte e padrões elevados. Crescer não é apenas expandir; é evoluir com intenção e responsabilidade, mantendo sempre a essência. O atelier de Liliانا Sofia Costa da Vinha prova que, quando a visão se alia à consistência, o resultado é excelência e reconhecimento.





AMENITIES AFRICAN SPA

+258 85 046 4598 bbkcomercial19@gmail.com [bbkamenitiessolutions](https://www.instagram.com/bbkamenitiessolutions)



Tricologia & Terapia Capilar

Na prática



100% ONLINE COM
AULAS AO VIVO

EXCLUSIVO +
CERTIFICADO

INFORMAÇÕES
+258 82 134 7469

INÍCIO DO CURSO:
30 DE OUTUBRO

EDVÂNIA BRAGANÇA:

Quando o talento certo se torna estratégia e muda o rumo das organizações

Num tempo em que muitas organizações ainda insistem em confundir gestão de pessoas com mera administração de recursos, há profissionais que operam numa outra frequência mais silenciosa, mais analítica e, sobretudo, mais estratégica. Edvânia de Nazaré Bragança Ferreira pertence a esse grupo restrito. Aos 28 anos, natural de Luanda, Angola, construiu um percurso que alia visão de negócio, domínio técnico e uma compreensão profunda do capital humano como eixo central da sustentabilidade organizacional.

Gestora Sénior de Capital Humano, Edvânia não fala de pessoas em abstração. Fala de dados, de cultura, de desempenho e de impacto. A sua trajetória é marcada por uma pergunta fundadora que continua a orientar cada decisão profissional: como transformar talento em vantagem competitiva sustentável?

Licenciada em Gestão, com MBA e Mestrado em Big Data e Business Intelligence, actualmente pós-graduanda em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, Edvânia representa uma nova geração de líderes de pessoas tecnicamente preparada, orientada por dados e consciente de que nenhuma estratégia sobrevive sem pessoas alinhadas, capacitadas e bem posicionadas. Ao longo da sua carreira, tem liderado iniciativas de desenvolvimento de talentos, avaliação de desempenho, gestão de carreiras e implementação de planos de sucessão, tanto no sector público como no privado, sempre com um olhar sistémico e orientado para resultados.

A convicção que sustenta o seu trabalho é clara e sustentada pela prática: o talento certo, no lugar certo, muda o rumo de qualquer organização.



Para Edvânia, resultados não são fruto exclusivo de investimentos financeiros ou tecnológicos, mas da capacidade de alinhar competências, potencial, cultura e propósito. Quando esse alinhamento falha, surgem desperdícios silenciosos — alta rotatividade, desmotivação, conflitos internos e perda de competitividade. Quando funciona, gera inovação, estabilidade e desempenho consistente.

É precisamente no recrutamento que muitos dos erros estruturais se instalam. A experiência mostrou-lhe que decisões baseadas apenas em currículo, experiência técnica ou percepções subjectivas comprometem o futuro das organizações. Entrevistas pouco estruturadas, ausência de critérios claros e desalinhamento entre liderança e área de Capital Humano criam processos frágeis. Para Edvânia, recrutamento eficaz exige método, análise comportamental, clareza de perfil e visão de médio

e longo prazo. O currículo revela o passado; o potencial define o futuro.

Identificar talento além do papel implica avaliar competências comportamentais, capacidade de aprendizagem, adaptabilidade, inteligência emocional e alinhamento cultural. Ferramentas como entrevistas por competências, estudos de caso, simulações e avaliações estruturadas permitem uma leitura mais profunda do indivíduo — não apenas do profissional que foi, mas daquele que pode vir a ser.

No centro desta arquitectura está a avaliação de desempenho, que Edvânia encara como instrumento de gestão estratégica e não como formalidade burocrática. Quando aplicada com rigor, permite identificar lacunas, estruturar planos de capacitação, mapear talentos internos, apoiar decisões de progressão e fortalecer a meritocracia. Sem avaliação estruturada, a gestão torna-se reactiva. Com ela, a organização ganha previsibilidade, consistência e sustentabilidade.



Mas nenhuma estratégia de talento se sustenta sem cultura organizacional sólida. Para Edvânia, é a cultura que determina comportamentos, decisões e níveis de

indicadores claros, feedback contínuo, delegação com autonomia e segurança psicológica criam ambientes onde as equipas entregam mais e melhor. O medo gera resultados momentâneos; a confiança constrói resultados duradouros.



comprometimento. Profissionais permanecem onde encontram coerência entre discurso e prática, oportunidades reais de crescimento e reconhecimento justo. A retenção, sublinha, não depende apenas de remuneração, mas de propósito, ambiente e qualidade da liderança.

O futuro do trabalho, cada vez mais atravessado pela transformação digital, exige um novo conjunto de competências. Inteligência emocional, pensamento crítico, literacia digital, análise de dados, adaptabilidade, comunicação estratégica, aprendizagem contínua e gestão eficaz do tempo tornam-se determinantes. A combinação entre competências técnicas e maturidade comportamental será o verdadeiro diferencial competitivo nos próximos anos.

No plano da liderança, Edvânia defende que alta performance sustentável não se constrói pela pressão excessiva, mas pela clareza, responsabilidade e confiança. Metas bem definidas,

No percurso profissional, o autoconhecimento e a inteligência emocional surgem como pilares silenciosos da longevidade. Profissionais emocionalmente maduros tomam decisões mais estratégicas, gerem melhor conflitos, constroem reputação e influência e sustentam a sua carreira ao longo do tempo. Para Edvânia, liderança começa sempre por dentro.

A mensagem que deixa é direta e estruturada. Às empresas, recomenda definição clara de cultura, critérios de desempenho objectivos e investimento contínuo no desenvolvimento das pessoas. Aos profissionais, aconselha qualificação permanente, autoconhecimento e adaptabilidade. Quando talento, propósito e estratégia se alinham, os resultados deixam de ser ocasionais e passam a ser estruturais.

Edvânia Bragança não fala de futuro constrói-o. Com método, dados, visão humana e uma certeza que atravessa toda a sua atuação: gerir pessoas é, hoje, uma das mais sofisticadas formas de liderança estratégica.

Transformando Negócios & Criando Experiências Únicas



Na WH IMPACT

Somos especializados em oferecer soluções inovadoras em consultoria empresarial e na organização de eventos corporativos. Nosso objetivo é ajudar empresas a atingirem seu máximo potencial através de estratégias personalizadas e eventos que geram impacto e conectam pessoas e ideias.

Porquê Escolher-nos?

- + Garantimos soluções eficazes e personalizadas, alinhadas às necessidades do seu negócio.
- + Desenvolvemos estratégias inovadoras para impulsionar o crescimento e o sucesso duradouro de nossos clientes.



Consultoria Empresarial

Consultoria estratégica para negócios em crescimento



Eventos Corporativos

Organização de eventos corporativos memoráveis



Treinamentos Corporativos

Desenvolvimento de programas de treinamento e workshops

Contate-nos



820 588 990



info@wh-impact.com



wh-impact.mailchimpsites.com

ARIEL MAYETO CANGA GARCIA:

De filho, irmão e jovem imigrante, a CEO, escritor e inspirador de gerações



O momento decisivo que marcou sua trajetória não aconteceu em palco algum, mas num instante íntimo: o dia em que viu a mãe chorar, desejando que ele se tornasse um grande homem. Esse foi o divisor de águas. Ariel compreendeu que carregar o título de primeiro filho e neto não era apenas uma posição familiar, mas uma responsabilidade histórica. Ali, deixou de viver apenas com potencial e passou a viver com propósito, transformando cada decisão em estratégia, cada ação em disciplina, foco e consistência. Foi nesse período que começou a escrever o seu livro e desenvolver o “Método PIAR” Pensamento, Iniciativa, Ação e Resultado inspirado na sua própria jornada de crescimento.

Empreender, para Ariel, não é apenas liderar negócios; é alinhar desenvolvimento pessoal, espiritual e profissional. “A vida empresarial exige foco e disciplina, mas sem crescimento

interior, o sucesso perde sentido. A espiritualidade dá discernimento, equilíbrio emocional e humildade, enquanto a estratégia empresarial proporciona estrutura, metas e visão”, comenta, destacando a importância de prosperar sem perder a essência nem os princípios que guiam suas decisões.

Ariel Mayeto Canga Garcia, 26 anos, nasceu em Luanda, Angola. Primeiro filho e primeiro neto, cresceu ajudando e cuidando dos irmãos, assumindo também responsabilidades junto à mãe. Para Ariel, a família é

o bem mais precioso que alguém pode ter, e essa ligação profunda moldou não apenas o homem, mas o líder que se tornaria.

Antes do CEO, do agente de viagens e do escritor, Ariel é um jovem que carrega sonhos, responsabilidades e uma vocação inabalável

para vencer. “Sou ativo, sociavelmente comunicativo e empático. A vida ensinou-me a não viver no amanhã, mas a agir no agora. O instante presente é onde temos poder, onde decidimos e onde transformamos a realidade”, explica, refletindo sobre a filosofia que o guia.

Sua carreira começou no mundo das viagens, onde rapidamente percebeu que cada cliente transportava sonhos e esperanças. Ariel realizou milhares de objetivos, desde vistos a oportunidades educacionais, inclusive trazendo a mãe e irmãos para Portugal e garantindo educação de qualidade a sua família. Mas o aprendizado foi muito além de resultados financeiros: aprendeu sobre pessoas, negociação, empatia e responsabilidade social. “Carrego em mim a realização de jovens que hoje estão na Europa, estudantes que transformaram seus sonhos em realidade”, afirma.

Como líder juvenil, Ariel enfrentou o desafio de conquistar credibilidade em contextos onde a juventude é muitas vezes confundida com imaturida-



de. Liderar exige consistência, coragem e comunicação estratégica. “A credibilidade não nasce do cargo, mas da coerência entre discurso e prática. Liderança juvenil é sobre influência responsável, não idade”, explica.

Quebrar crenças limitantes foi outro marco. Ariel precisou eliminar da sua mente a ideia de que precisava de padrinhos ou oportunidades já concedidas para ter sucesso. “Eu sou o padrinho da minha própria cozinha. Decidi quem eu vou ser, onde vou estar e quais oportunidades vou criar”, afirma. Para ele, progresso pessoal e profissional não deve depender de ninguém é fruto de disciplina, visão e ação intencional.

Hoje, como CEO, Ariel entende que sua responsabilidade vai muito além de números: trata-se de criar valor, sustentabilidade e cultura organizacional sólida. “Os resultados financeiros contam apenas uma parte



da história. As pessoas, os processos e a estratégia escrevem o verdadeiro legado”, reflete.

A escrita também se tornou um instrumento essencial. Para Ariel, escrever é estratégia, terapia e legado. Estratégia porque organiza pensamentos e transforma intuição em direção; terapia porque permite diálogo consigo mesmo, autoconhecimento e equilíbrio emocional; e legado porque o que é escrito permanece, ultrapassando o tempo e impactando outros.

O conselho de Ariel para jovens empreendedores africanos é claro: não empreendam apenas por dinheiro, mas para resolver problemas reais do continente. “África precisa de líderes visionários, capazes de criar soluções que transcendam a escassez. Invistam em conhecimento, dominem números, pessoas e estratégia. A excelência pode nascer aqui e ir para o mundo”, conclui.

Ariel Garcia não é apenas um empresário ou escritor; é a prova viva de que responsabilidade, disciplina e propósito podem transformar não apenas uma vida, mas comunidades inteiras. É um líder que inspira não pelo título, mas pelo exemplo e pela coragem de viver intensamente no agora.







QUER DAR VOZ AO SEU **NEGÓCIO?**

A Sua Marca Merece Brilhar!

Na PM Services Magazine, damos mais do que publicidade – oferecemos visibilidade estratégica, entrevistas de destaque e bônus especiais que posicionam a sua empresa no centro das atenções!

O QUE VOCÊ GANHA?

- ✓ Divulgação em redes e meios com grande alcance
- ✓ Entrevista exclusiva que conta a sua história
- ✓ Conexão direta com clientes e parceiros
- ✓ Imagem profissional e autoridade no mercado

Não fique invisível! 

Mostre ao mundo o poder da sua marca.



(+258) 86 120 7151



servicespmm@gmail.com



PM SERVICES

MAGAZINEedição
19

JANEIRO 2026

LILIANA FIUZA
*Quando a
Criatividade se Torna
Linguagem, Emoção
e Experiência*

CRÍATIVA DESDE Cedo:

"Antes de qualquer título,
sou uma observadora.
Sempre fui insatisfeita por não
conseguir entender a vontade
de compreender pessoas,
espaços e as emoções
que existem entre eles."
LILIANA FIUZA 82

É HORA DA
DA SUA MARCA

GANHAR

DESTAQUE

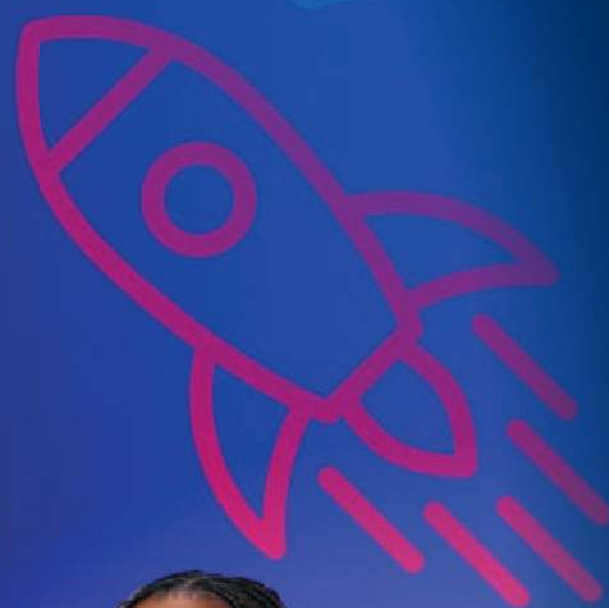
**A PM SERVICES É O
ESPAÇO CERTO!**



86 120 7151



Promotion Media Services



PM SERVICES MAGAZINE

VOCÊ PODE ESTAR AQUI... DECIDA.



ENTRE A DOR E A CONSCIÊNCIA:

A jornada de Marisa Silva, a mulher que transformou o caos interior em propósito de vida